



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS**

RESOLUÇÃO Nº 313 / 2026 - SECOC (11.01.00.23)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Rio De Janeiro-RJ, 27 de março de 2026.

Aprova a criação do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Editor de Animação, a ser ofertado no Campus Complexo do Alemão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR E REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO, nomeado nos termos do Decreto Presidencial de 25 de maio de 2022, no uso de suas atribuições legais e regimentais, e tendo em vista os autos do processo eletrônico nº 23270.000199/2026-39 e a deliberação na 1ª reunião ordinária do Conselho Superior, realizada no dia 19 de março de 2026, resolve:

Art. 1º - Aprovar, conforme anexo a esta Resolução, a criação do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Editor de Animação, a ser ofertado no Campus Complexo do Alemão, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ.

Art. 2º - Esta resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

(Assinado digitalmente em 31/03/2026 12:17)

RAFAEL BARRETO ALMADA
PRESIDENTE DO CONSELHO - TITULAR
CONSUP (11.01.94)
Matrícula: 2566347

Processo Associado: 23270.000199/2026-39

Visualize o documento original em <https://sipac.ifrj.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **313**, ano: **2026**, tipo: **RESOLUÇÃO**, data de emissão: **27/03/2026** e o código de verificação: **1ca8584f16**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDITOR DE ANIMAÇÃO

Anexo à Resolução Consup/IFRJ nº 313, de 27 de março de 2026.



Complexo do Alemão- Sede provisória-RJ
2026

Reitor

Rafael Barreto Almada

Pró-Reitor de Administração, Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Igor da Silva Valpassos

Pró-Reitora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Alessandra Ciambarella Paulon

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Marcus Vinicius da Silva Pereira

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional, Valorização de Pessoas

Bruno Campos dos Santos

Pró-Reitora de Extensão

Ana Luísa Soares da Silva

Diretor Geral do Câmpus Engenheiro Paulo de Frontin

Ricardo Esteves Kneipp

Diretor de Ensino do Câmpus Engenheiro Paulo de Frontin

Raphael Henrique Sanches Silva

Diretor Administrativo do Câmpus Engenheiro Paulo de Frontin

Daniel Clarismundo Borges

Diretoria Adjunta de Ensino Técnico e Qualificação Profissional

Gilsiane Escobar

Coordenadora do Programa Bolsa-Formação

Emanuele Nunes de Lima Figueiredo Jorge

Coordenadora do Programa Mulheres Mil

Roseantony Rodrigues Bouhid

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	4
2. DADOS GERAIS DO CURSO	5
3. APRESENTAÇÃO DO CURSO	6
4. JUSTIFICATIVA	9
5. OBJETIVOS DO CURSO	13
6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	13
7. PERFIL DE CONCLUSÃO	17
8. ÁREAS DE ATUAÇÃO	17
9. REQUISITOS DE ACESSO	17
10. MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO	17
11. CURRICULAR: MATRIZ	18
12. EMENTÁRIO:	18
13. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO, FREQUÊNCIA E APROVAÇÃO	33
14. CERTIFICAÇÃO	33
15. INFRAESTRUTURA	34
16.	426

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. DO IFRJ - Reitoria

CNPJ: 10952708/001-04

UG: 10952708/001-04

Diretor Geral: Gilsiane Escobar

Endereço: Rua Buenos Aires, 256

Cidade: Rio de Janeiro

Estado: Rio de Janeiro

CEP: 20070-900

Telefone: (21) 32338047

Site da Instituição: portal.ifrj.edu.br

Instituição parceira: CTA_v – Centro Técnico Audiovisual - Ministério da Cultura (Minc)

1.2. DOS RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO

Proponente e Docente responsável: Felipe dos Santos Lima de Barros

Câmpus: Engenheiro Paulo de Frontin

Telefone: (21) 986443110

Endereço eletrônico (e-mail): felipe.barros@ifrj.edu.br

1.2.1 Equipe envolvida na elaboração do projeto (IFRJ):

Nome: Diones Bernardes dos Santos Motta
Cargo/Função: Pedagogo
Câmpus: Engenheiro Paulo de Frontin
Participação: () docente () apoio administrativo (x) equipe técnico-pedagógica
Telefone: (22) 996000619
Endereço eletrônico (e-mail): diones.motta@ifrj.edu.br

Nome: Lilian dos Santos Figueiredo
Campus: Reitoria
Formação: Licenciatura em Pedagogia
Titulação: Especialização em Psicologia Organizacional
Participação: () Docente () Apoio Administrativo (x) Equipe Técnico Pedagógica
Regime de trabalho: 40h
Matrícula SIAPE: 23***51
CPF: ***.958.117-**
Endereço eletrônico (e-mail): lilian.araujo@ifrj.edu.br

Nome: Carmen Esperança Trigo
Campus: Reitoria
Formação: Licenciatura em Pedagogia
Titulação: Mestre em Ensino de Ciências
Participação: () Docente () Apoio Administrativo (x) Equipe Técnico Pedagógica
Regime de trabalho: 40h
Matrícula SIAPE: 25***95
CPF: ***.511.883-**
Endereço eletrônico (e-mail): carmen.trigo@ifrj.edu.br

Nome: Gilsiane Escobar
Campus: Reitoria
Formação: Pedagoga
Titulação: Graduação
Participação: () Docente () Assistência Estudantil (X) Equipe Técnico Pedagógica
Regime de trabalho: 40h
Matrícula SIAPE: 11***10
CPF: ***.445.527-**
Endereço eletrônico (e-mail): gilsiane.escobar@ifrj.edu.br

1.2.2 Equipe envolvida na elaboração do projeto (Instituição Parceira):

Nome: CTAv – Centro Técnico Audiovisual (Razão Social)
Instituição: CTAv – Centro Técnico Audiovisual (Razão Social)
Participação: () docente () apoio administrativo (x) outros
Telefone: (21) 3501-7821
Endereço eletrônico (site): <https://www.gov.br/ctav/pt-br>

1.3 Instituição Parceira

Razão social: CTA_v – Centro Técnico Audiovisual

Esfera administrativa: Federal – Minc/SAV

Estado / Município: RJ / Rio de Janeiro

Endereço / Telefone / Site: Av. Brasil, 2482 - Benfica, Rio de Janeiro – RJ, 20930-040

Telefone:(21)3501-7821

Site: <https://www.gov.br/ctav/pt-br>

Responsável: Valquíria Salgado Quilici

Endereço eletrônico (e-mail): valquiria.quilici@turismo.gov.br

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do curso: Editor de Animação

Código do Curso: 221022

Eixo tecnológico: Produção Cultural e Design

Carga horária total: 200h

Escolaridade mínima: Ensino Fundamental (6º a 9º) – Completo

Categoria do Curso: (x) Inicial () Continuada

Número de vagas por turma: 25

Modalidade da oferta: (x) Presencial () Ensino à Distância

Público-alvo: Mulheres, a partir de 16 anos, em situação de vulnerabilidade social que tiveram poucas oportunidades de escolarização e acesso ao mundo do trabalho.

Local a ser realizado: CTA_v – Centro Técnico Audiovisual - Avenida Brasil, 2482 - Benfica, Rio de Janeiro - RJ, 20930-040

3. APRESENTAÇÃO DO CURSO

O presente documento apresenta o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de **Editor de Animação – Mulheres Mil**, na modalidade presencial, com 200 horas. Este projeto de curso contextualiza e define as diretrizes pedagógicas para o referido curso, como preconizado no Catálogo Nacional de Cursos FIC do Ministério da Educação (BRASIL, 2016), no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, e da Linha de Fomento da Bolsa-Formação - Programa Mulheres Mil, para oferta de cursos de qualificação profissional para mulheres em situação de vulnerabilidade social.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) atua na oferta de educação pública, gratuita e de qualidade, com foco na promoção da justiça social, da equidade, do desenvolvimento sustentável com vistas à inclusão social. Deve responder, de forma ágil e eficaz, às demandas crescentes por formação profissional e suporte aos arranjos produtivos locais. Contudo, a inclusão escolar das mulheres de grupos historicamente discriminados e vulneráveis é considerada um dos maiores desafios contemporâneos (LOPES *et al*, 2019).

Assim, o Programa Mulheres Mil busca alcançar a dimensão de gênero, com foco nas mulheres em situação de vulnerabilidade, por meio da Portaria N° 725 de 13 de abril de 2023. Tem como pilares estruturantes o respeito às diferenças que constituem as mulheres e as suas interseccionalidades raciais, étnicas, de orientação sexual e de identidade de gênero, com o objetivo de atender às que tiveram poucas oportunidades de escolarização e acesso ao mundo do trabalho, em suas desigualdades, com uma proposta de acesso, permanência e êxito que visa o empoderamento das mulheres, a superação de violências e a equidade de gênero.

O termo interseccionalidade vem ganhando espaço nos meios políticos, acadêmicos, ativistas de direitos humanos, comunicadores das redes sociais e/ou entre intelectuais com múltiplas definições. Collins (2021) define genericamente como:

A interseccionalidade investiga como as relações interseccionais de poder influenciam as relações sociais em sociedades marcadas pela diversidade, bem como as experiências individuais na vida cotidiana. Como ferramenta analítica, a interseccionalidade considera que as categorias de raça, classe,

gênero, orientação sexual, nacionalidade, capacidade, etnia e faixa etária – entre outras – são inter-relacionadas e moldam-se mutuamente. A interseccionalidade é uma forma de entender e explicar a complexidade do mundo, das pessoas e das experiências humanas (COLLINS, 2021, p.11).

Neste sentido, visando aliar ensino, pesquisa, extensão com as demandas de mercado da região e necessidade de capacitação de mulheres integrantes do Programa Mulheres Mil para desenvolvimento de tais atividades, o IFRJ Campus Reitoria vem propor o curso de Editor de Animação para atender a comunidade do município do Rio de Janeiro sendo, especificamente, concebido para o convênio com o Ministério da Cultura/Secretaria do Audiovisual (MinC/SAV), representada pelo equipamento cultural, acervo e núcleo de formação técnica, Centro Técnico Audiovisual (CTAv), localizado no Rio de Janeiro, no bairro de Benfica, na Avenida Brasil, 2482.

Com uma abordagem inclusiva, o curso tem como público-alvo mulheres em situação de vulnerabilidade social que tiveram poucas oportunidades de escolarização e acesso ao mundo do trabalho. Como o município do Rio de Janeiro concentra altos padrões de desigualdade social, e concentra comunidades com baixos status socioeconômicos, a proposta apresenta uma relevância ainda maior, ao possibilitar maiores oportunidades às mulheres moradoras dos bairros periféricos e atendidos pelo Instituto. Espera-se que, para além de concluírem o curso e terem acesso ao mundo do trabalho, que essas mulheres tenham possibilidade de verticalização¹ da sua própria formação.

O curso de FIC de **Editor de Animação- Mulheres Mil** oferece para um público mais amplo ferramentas para produzir, projetar, conceituar e finalizar projetos visuais de personagens, cenários e demais elementos que compõem produções para animação ou produtos de entretenimento digital, como jogos e mídias interativas, utilizando e integrando técnicas de desenho com ferramentas de produção e edição de imagens digitais, se configurando como uma porta de entrada de jovens e adultos (com o ensino fundamental completo ou cursando) no mundo da produção de histórias e dramas para

¹ (Verticalização = elevação de escolaridade dentro de um mesmo eixo tecnológico).

diferentes formas de expressão audiovisual, sejam essas animações filmes *live-action*, documentários jogos digitais e outras formas de cinema expandido. Trata-se de uma ação para a democratização do acesso ao conhecimento técnico e tecnológico dos processos produtivos da cadeia produtiva do audiovisual.

Pretende-se que ao final desse curso de FIC de **Editor de Animação – Mulheres Mil**, a discente se aproprie das técnicas e tecnologias utilizadas na produção de animação para o setor audiovisual, sendo capaz de iniciar sua vida profissional no setor ou empreender desenvolvendo seus próprios projetos.

O curso buscará também estimular o pensamento crítico e tornar a discente capaz de contextualizar e relativizar as diferentes formas de expressão das formas audiovisuais e suas narrativas, a partir de sua realidade socioeconômica, pensando consequências, problematizando assimetrias no que diz respeito à representatividade e a representação de diferentes segmentos da sociedade nas formas expressivas audiovisuais, no modo de acesso aos postos de trabalho, nos tipos de relação de trabalho, nos processos econômicos gerados pelo mercado que se estruturou em torno das formas expressivas audiovisuais.

Junto a isso, a adoção de metodologias ativas voltadas para o desenvolvimento de projetos em sala de aula auxilia no desenvolvimento das relações interpessoais das discentes de modo que estejam abertas para o trabalho em equipe, a escuta ativa, para a colaboração e relações inclusivas. Com essa abordagem metodológica pretende-se também estimular o desejo pelo conhecimento e a autonomia para a busca contínua pela atualização, comportamento fundamental em um setor produtivo em constante transformação, característica do setor audiovisual.

Ao oferecer esse curso específico, o IFRJ está alinhado com as demandas, local e regional do mundo do trabalho. O município do Rio de Janeiro e cidades vizinhas possuem uma importante indústria da cultura e polo produtivo do audiovisual, concentrando produtoras audiovisuais para diferentes tipos de *mídia*, o que gera uma demanda por profissionais capacitadas para conceber e desenvolver narrativas para diferentes produtos audiovisuais.

Contudo, cabe frisar que como indicado em pesquisas recorrentes promovidas pela Agência Nacional de Cinema (ANCINE, 2018; 2023), existem enormes assimetrias em relação à participação feminina na produção audiovisual. Neste sentido, este curso

também visa promover a equidade de gênero no mundo do trabalho da produção audiovisual, especificamente, tendo como público-alvo mulheres que buscam inserção no setor de Editor de Animação.

JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) teve como origem a Escola Técnica de Química (que integrava a Rede Federal de Ensino Industrial), em um momento no qual a área de Química Industrial era de interesse estratégico nacional.

- Entre os anos de 1959 e 2008, a instituição teve as seguintes denominações:
- Escola Técnica de Química (ETQ, 1959-1965);
- Escola Técnica Federal de Química da Guanabara (ETFQ-GN, 1965- 1974);
- Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro (ETFQ-RJ, 1974- 1999); e
- Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis (Cefet-Química, 1999-2008).
- O Cefet-Química, por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, foi transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) e, no mesmo ato legal, incorporado à sua estrutura, o então Colégio Agrícola Nilo Peçanha (CANP), uma instituição centenária que se originou da Escola Média de Agricultura Técnica de Pinheiro, criada em 1910.

Para além de mais uma denominação, a transformação significou uma nova identidade, implicando a mudança de sede para o município do Rio de Janeiro e levando à sua rápida expansão na perspectiva de novos campi, áreas de atuação, cursos, infraestrutura e quadros de servidores.

O IFRJ atua nos diferentes níveis e modalidades de ensino, desde formação inicial e continuada a ensino técnico de nível médio, graduação e pós-graduação lato e stricto sensu.

Ao ser instituído, em dezembro de 2008, o IFRJ passou a contar com os seguintes campi oficialmente instalados: Duque de Caxias, Nilópolis, Paracambi, Pinheiral, Realengo, Rio de Janeiro, São Gonçalo e Volta Redonda. No ano de 2010, foi iniciado o processo de implantação dos campi Arraial do Cabo e Engenheiro Paulo de Frontin. Com o advento da 3ª fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (2011-2014), a Instituição iniciou o processo de implantação dos seguintes campi: Belford Roxo, Mesquita, Niterói, Resende e São João de Meriti.

O IFRJ tem 15 campi e, como órgão executivo, a Reitoria, composta pelo reitor, pelos pró-reitores e diretores sistêmicos. A Reitoria é a administração central da instituição, sendo subordinadas a ela todas as suas unidades acadêmicas. Em 2024 foi anunciado novo plano de expansão, e o IFRJ passará a contar com mais 5 campi nos municípios de Magé, Rio de Janeiro e Teresópolis.

Com relação aos programas PRONATEC e Mulheres Mil, o IFRJ já ofereceu diversos cursos como: Adrecista, Assistente Administrativo, Assistente de Secretaria Escolar, Cuidador de Idosos, Cuidador Infantil, Eletricista Instalador Predial de Baixa Tensão, Marketing Digital, Operador de Computador, Organização de Eventos, Artesã de Pintura em Tecido, além de diversos outros cursos, o que demonstra a expertise acumulada ao longo dos anos.

Ouvir e articular as demandas do território nos quais essas instituições estão inseridas, com suas possibilidades científicas e tecnológicas, tendo como foco a melhoria da qualidade de vida, a inclusão social e a construção da cidadania, é imprescindível (SILVA,2009). No Rio de Janeiro, em fevereiro de 2024, temos mais de um milhão de famílias cadastradas no Cadastro Único, popularmente conhecido como CadÚnico. Este foi criado para que o cidadão tenha acesso aos Programas Sociais do Governo Federal a partir de um só cadastro. Ele é o principal instrumento de identificação e caracterização da situação socioeconômica das famílias de baixa renda que residem no Brasil. Segundo dados obtidos na Consulta, Seleção e Extração de Informações do Cadastro Único (CECAD), 60,16 % dessas pessoas atendidas são mulheres. Desta forma, faz-se necessário que o IFRJ retome suas ações no âmbito do Programa Mulheres Mil no intuito de contribuir para o empoderamento e fortalecimento dessas mulheres em vulnerabilidade social, além de fomentar a economia local.

Instituído pela Portaria N° 1.015, de 21 de julho de 2011 do Ministério da Educação (MEC), o Programa Nacional Mulheres Mil - Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável – é uma diretriz pública de inclusão educacional, social e produtiva de mulheres em situação de vulnerabilidade. O Programa é voltado às mulheres cis e trans, que vivam em situação de vulnerabilidade e risco social, vítimas de violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral, moradoras de locais com infraestrutura deficitária. A finalidade é a promoção de qualificação profissional e cidadã, com elevação de escolaridade, em conjunto com ações de inserção no mundo do trabalho, estimulando o empreendedorismo, as formas associativas solidárias e a empregabilidade, por meio de parcerias com os setores produtivos, associações, cooperativas, instituições de ensino dentre outros.

A implementação do Programa Mulheres Mil no IFRJ, por meio da Pró-reitoria de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico/PROEN, justifica-se pela necessidade de oferta de qualificação profissional para mulheres em situação de vulnerabilidade, que por falta de oportunidades e qualificação profissional, por meios formais, não conseguem acessar o mundo do trabalho e compreender o seu papel nesse espaço. Ao propor a implantação de núcleos do Programa Mulheres Mil, vinculado ao MEC, por intermédio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC, relançada pela Portaria 725 de 13 de abril de 2023, o IFRJ pretende garantir uma maior capilaridade e oportunidade de qualificação profissional, inserção no mundo do trabalho e, com isso, gerando empoderamento às mulheres cariocas e fluminenses, contribuindo, assim, para o atendimento das políticas de gênero, de equidade, de inclusão e de ações afirmativas, em favor da diminuição dos problemas sociais e econômicos que o público-alvo vivência.

O público-alvo, mulheres, por vezes, são depreciadas por seus companheiros e familiares, sofrem violência doméstica e acabam se rendendo à dependência financeira e emocional.

Convém citar que o referido Programa foi concebido a partir dos conhecimentos difundidos pelos Community Colleges Canadenses. Alicerça-se em experiências de promoção da equidade social, advindas de ações desenvolvidas com populações desfavorecidas no Canadá, ao longo de décadas. Naquele País, o sistema denominado ARAP (Avaliação e Reconhecimento de Aprendizagem Prévia) incide na certificação de todas as aprendizagens das participantes (formais ou não formais), propiciando qualificação em diversas áreas profissionais. Esse modelo foi ampliado para ser desenvolvido no Brasil.

Estruturado em torno dos eixos Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável, esse Programa teve origem no Brasil em 2007, com o objetivo de promover a inclusão social e econômica de mulheres desfavorecidas do nordeste e norte brasileiro, permitindo-lhes melhorar o seu potencial produtivo, suas vidas e as vidas de suas famílias e comunidades e elevar a escolaridade das mulheres inseridas, por meio do estabelecimento de parcerias entre instituições educativas.

A oferta de cursos FIC, como uma ação de Governo no Programa Mulheres Mil, utiliza uma metodologia denominada Sistema de Acesso, Permanência e Êxito. As alternativas metodológicas prevêm o reconhecimento de saberes ao longo da vida, e também sugerem contribuir para o resgate da cidadania e melhoria da qualidade de vida das estudantes envolvidas no projeto e das comunidades nas cercanias. Apresenta, em seus programas, temáticas como saúde da mulher; autoestima e relações interpessoais; gênero, cidadania e direitos da mulher; inclusão digital, entre outras que abordam o processo de emancipação das mulheres (BRASIL, 2023).

O Curso de **Editor de Animação – Mulheres Mil** é ofertado pelo IFRJ em acordo de cooperação técnica com Ministério da Cultura/Secretaria do Audiovisual (MinC/SAV), representada pelo equipamento cultural, acervo e núcleo de formação técnica, Centro Técnico Audiovisual (CTAv), localizado no Rio de Janeiro, no bairro de Benfica, na Avenida Brasil, 2482.

A criação do curso de FIC de Editor de Animação ampara-se na lei 11892, de 29 de dezembro de 2008, artigos 6 e 7. O curso pretende atender as políticas de formação para o setor audiovisual promovidas pelo MinC/Sav, democratizando o acesso ao conhecimento dos processos de produção audiovisual, o uso de suas tecnologias, promovendo a qualificação profissional, popularizando o entendimento da cadeia produtiva audiovisual e atendendo a crescente demanda por profissionais desse perfil em um mercado com crescimento significativo nos últimos 10 anos, como demonstra pesquisa da “Mapeamento e impacto econômico do setor audiovisual no Brasil” realizada pela Associação Brasileira da Produção de Obras Audiovisuais (APRO), em 2016, e que volta a ser objeto de políticas públicas para o setor, com a retomada de ações governamentais e lançamentos de editais públicos.

A pesquisa “Mapeamento da Animação no Brasil” foi realizada, em 2019, consultando diferentes representantes da cadeia produtiva do setor de animação, como: empresas, profissionais freelancers, executivos do setor de mídia, órgãos públicos, patrocinadores/incentivadores, instituições de ensino, distribuidores, exibidores, festivais, associações e fabricantes de softwares. O estudo demonstrou que, na época, o setor de animação voltado para a produção audiovisual já movimentava cerca de 5 bilhões de reais por ano, sem considerar os usos de animação feitos para publicidade e os retornos de licenciamento de produtos. Este diagnóstico positivo demonstrou a expansão da produção de animação no setor audiovisual e o rápido resultado das políticas públicas federais - como o “Programa Nacional de Desenvolvimento da Animação” do Ministério da Cultura, de 2008 – voltadas para o desenvolvimento da indústria nacional. Apesar do potencial, a pesquisa também identificou limitadores para o crescimento desse setor produtivo, entre esses, a necessidade formação, a qualificação profissional e a retenção de profissionais nas empresas.

No ano de 2023, como especificado em relatório da Agência Nacional de Cinema (ANCINE), o setor audiovisual recebeu investimento público direto de R\$2,4 bilhões através de políticas públicas exclusivas para o setor, demonstrando a retomada de ações governamentais e a importância desse setor produtivo na economia do país.

Considerando esse contexto, a criação do curso de FIC de **Editor de Animação** se justifica pela contribuição com o desenvolvimento do setor trazendo novos agentes e qualificando profissionais para o mundo do trabalho.

Deve-se considerar também que esse curso de FIC de Editor de Animação será oferecido para a população de mulheres do Estado do Rio de Janeiro, especialmente, estudantes e moradoras das regiões da Leopoldina, Zona Norte e Baixada Fluminense, localidades adjacentes ou de fácil acesso ao CTAV, sede do curso.

Dado esse contexto, a criação do curso de FIC de **Editor de Animação – Mulheres Mil** também se justifica pela baixa oferta de cursos de produção audiovisual gratuitos e públicos, principalmente, em regiões consideradas periféricas da cidade. Ao oferecer essa possibilidade de formação, dentro de um equipamento público devidamente equipado com recursos tecnológicos, pretende-se democratizar e descentralizar o acesso à produção audiovisual, criando condições para que novos atores intervenham de modo qualificado na cadeia produtiva alterando-a, adaptando seus processos às suas realidades socioeconômicas, contribuindo para uma maior pluralidade e diversidade de perspectivas, narrativas, experiências de vida e representações.

4. OBJETIVOS DO CURSO

5.1 Objetivo Geral

Formar mulheres em situação de vulnerabilidade social das proximidades do CTAV para atuarem como Editores de Animação, fornecendo-lhes conhecimentos teóricos e práticos necessários para desempenharem suas funções, promovendo assim a inclusão social, a autonomia econômica e a igualdade de gênero.

5.2 Objetivos Específicos

- Conhecer a história do desenvolvimento das tecnologias e narrativas audiovisuais, especialmente, para o cinema de animação;

- Ter habilidade de contar histórias através do movimento e da animação;
- Produzir storyboards e animatics;
- Realizar animações utilizando técnicas analógicas e digitais;
- Desenvolver softwares de animação digital;
- Aprender técnicas de animação 2D e 3D;
- Criar personagens com diferentes técnicas de rigging;
- Construir um projeto de animação para cinema de animação e jogos digitais;

5. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

A Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito (MAPE) baseia-se nas diretrizes descritas no documento guia do Programa Mulheres Mil que tem por princípios a dialogicidade, igualdade, problematização e empoderamento (BRASIL, 2023).

tais princípios orientam e devem ser incorporados a todas as etapas do programa: ao acesso (a aproximação e diálogo com os territórios e com o grupo de mulheres), à permanência (o processo educativo, que envolve tanto a Qualificação Profissional quanto às estratégias que as possibilitem frequentar a instituição e se sentirem acolhidas), e ao êxito (a conclusão do curso de forma satisfatória com a ampliação de oportunidades de inclusão socioprofissional) (idem).

A metodologia adotada pelo IFRJ, em consonância com o MAPE, contempla o reconhecimento de aprendizagens adquiridas ao longo da vida e um serviço de aconselhamento e atendimento às demandas das mulheres, por meio de equipe multidisciplinar capacitada para encaminhar as alunas para o desenvolvimento de programas personalizados. Ao longo do desenvolvimento dos cursos estão previstas ações para o desenvolvimento de habilidades de empregabilidade e, conseqüentemente, para o acesso ao mundo do trabalho. Tem-se por meta construir ferramentas que possibilitem o acompanhamento, monitoramento e avaliação das egressas dos cursos do Programa.

O processo de acesso ao curso será realizado por meio da aproximação e diálogo com os territórios e com o grupo de mulheres e contará com os indicadores levantados junto às instituições parceiras. Sendo assim, serão priorizados os grupos mais vulneráveis de bairros periféricos e mulheres de baixa renda. Os contatos com os parceiros são de

fundamental importância para que as mulheres em vulnerabilidade social possam acessar o curso de forma concreta.

A partir do ingresso das alunas, será feito um diagnóstico do perfil delas para ter uma informação ainda mais personalizada das turmas. Junto com o levantamento desse perfil será aplicado o Mapa da Vida, instrumento de reflexão e conhecimento da realidade das alunas, para além de dados formais coletados no perfil socioeconômico. O mapa constitui uma possibilidade de aproximação das alunas, levantamento de expectativas e reconhecimento dos caminhos traçados por elas até o momento de ingresso no programa.

A permanência, enquanto processo educativo, que envolve tanto a qualificação profissional quanto às estratégias que as possibilitem frequentar a instituição e se sentirem acolhidas, será feita por meio de profissionais atentos que buscarão orientar, motivar e apoiar as participantes nas atividades do curso, bem como monitorar a sua frequência, o seu desempenho e a sua satisfação. A busca pela permanência das alunas será pensada rotineiramente a partir das dificuldades que elas apresentarem. A fim de apoiar as estudantes quanto à situação socioeconômica, o Programa conta com bolsas de auxílio permanência. Ou seja, um valor em dinheiro para elas arcarem com despesas de transporte e alimentação. Mesmo assim, sabemos que o acolhimento e acompanhamento em sala de aula são fundamentais para que elas continuem estudando. Dessa forma, pretendemos ofertar uma capacitação aos profissionais envolvidos para que a linguagem utilizada seja acessível, os saberes pregressos valorizados e o atendimento humanizado sejam constantes.

O percurso formativo e a grade curricular dos cursos foram pensadas de acordo com as necessidades do público, sempre valorizando os saberes pregressos e questões que abarcam o cotidiano dessas mulheres. Serão usados dados da realidade do município para trabalhar conteúdos formativos. Trazer a realidade delas para a sala de aula desperta o interesse e facilita o aprendizado, tornando-o significativo, favorecendo, assim, a permanência das estudantes na instituição. Além disso, valorizam-se as trocas de experiências entre as próprias alunas, pois uma acaba se reconhecendo na outra e o apoio mútuo auxilia na manutenção delas na instituição.

Ressalta-se ainda a produção do portfólio, que será uma pasta onde cada aluna irá arquivar todo o material produzido por ela durante o curso, como atividades, trabalhos,

avaliações e apresentações. Isso gera uma memória e materialização de todo o conhecimento que foi adquirido/produzido.

O êxito das alunas será verificado tanto na questão pedagógica, quanto na intenção delas em continuar os estudos nos seus mais diversos níveis. Além disso, o campus buscará parcerias no mundo produtivo para que elas conheçam e tenham chance de ingressar em postos de trabalho, de acordo com a formação oferecida.

O curso de **Editor de Animação – Mulheres Mil** do IFRJ será desenvolvido por meio de aulas presenciais teóricas, expositivas, demonstrativas, práticas, lúdicas e dialogadas. Tendo como foco principal a aprendizagem das estudantes, serão adotados instrumentos e técnicas que dialoguem com as metodologias ativas de ensino (BACICH e MORAN, 2018) e estratégias de aprendizado por projetos (BENDER, 2014), tendo como fundamentos principais: o estímulo para que o discente se torne o protagonista do seu próprio processo de aprendizado; a motivação para o estudo e para atuação profissional; o desenvolvimento da autogestão e de habilidades socioemocionais focadas no trabalho em equipe, na escuta com empatia e na autoconsciência.

O processo de aprendizado será mediado pelos professores em aulas ministradas de maneira dialogada, contemplando conteúdos teórico-práticos, com foco direcionado à realização de estudos de caso, exercícios orientados ao desenvolvimento de projetos de jogos, sempre utilizando os computadores nos laboratórios e diferentes ferramentas digitais.

Para facilitar o entendimento das técnicas e práticas, os exercícios serão realizados em conjunto com o professor, atendendo às necessidades e demandas de cada aula em particular e de cada turma em sua especificidade. O conteúdo será abordado levando em conta a participação e as necessidades dos discentes, o que implica flexibilidade, uso de estratégias diversas e atenção individual.

Seguindo uma abordagem de aprendizado por projetos (BENDER, 2014), em cada disciplina do curso os discentes serão organizados em pequenas equipes e estimulados a desenvolver projetos que apliquem os conhecimentos pertinentes à etapa formativa. Busca-se assim integrar conhecimentos de modo prático, estimular o aprendizado e motivação pessoal, reforçar a autoestima e iniciar um portfólio individual de experiências profissionais, instrumento fundamental utilizado nos processos seletivos do setor.

O material didático do curso disponibilizará projetos profissionais para estudos de caso e “projetos abertos” para que os discentes intervenham diretamente. Isso será feito com o intuito de criar referenciais de produção adequados às melhores práticas do mundo profissional. Além disso, pretende-se que a partir dos estudos de caso, os discentes desenvolvam o desejo pela pesquisa e análise de soluções análogas e adequadas para as questões que vão enfrentar em seus projetos pessoais, prática comum entre profissionais que estão constantemente expandindo seu repertório de estratégias dentro de um setor aberto às mudanças tecnológicas e estéticas constantes. Deseja-se assim que o aluno seja capaz de ter autonomia para construir o seu próprio caminho de aprendizado e de conhecimento sobre os temas que lhe interessam, sendo capaz de adaptá-los e alterá-los em função do seu universo socioeconômico e cultural e suas demandas sociais (FREIRE, 2011).

A seguir, apresentamos uma síntese do conjunto de princípios pedagógicos que podem ser adotados no decorrer do curso:

- Valorizar os saberes prévios das educandas e suas realidades, utilizando-os como matéria-prima do processo de ensino e aprendizagem, sendo o diálogo entre pessoas de extrema relevância na construção de novos conhecimentos;
- Promover sentidos e significados ao aprendizado, a partir da integração e articulação das diferentes áreas do saber, com a experiência de vida das estudantes, criando oportunidades para que, de fato, suas experiências encontrem espaços de relações com os saberes escolares;
- Estimular nas estudantes a prática da autoavaliação durante todo o processo educativo, com intuito de que estabeleçam uma relação sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender;
- Apresentar, discutir, planejar e executar projetos envolvendo as estudantes e a equipe docente, visando o desenvolvimento de habilidades para trabalho em equipe, onde os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos e os erros transformados em oportunidades de aprendizagem;
- Problematizar o conhecimento, considerando as necessidades específicas educacionais de cada uma, bem como os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade, incentivando-a a pesquisar em diferentes fontes;

- Privilegiar metodologias de ensino que reconheçam o professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem e a avaliação inerente a todo o percurso, de forma contínua e formativa;
- Adotar diferentes estratégias didático-metodológicas individuais e em grupo, como: seminários, debates, estudo de caso, tempestade de ideias, mapa conceitual, resolução de problemas, fórum, jogos, grupo de verbalização e observação, projetos de trabalho e grupos de estudos
- Assumir a prática da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade nas ações educativas, exigindo, assim, o trabalho integrado da equipe docente, uma vez que todos são responsáveis pela formação integral das estudantes;
- Realizar o planejamento, considerando o princípio da flexibilidade, prevendo a possível necessidade de alterações e rearranjos futuros, em função do aperfeiçoamento no processo de ensino-aprendizagem;

6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O perfil do egresso desejado para o curso de FIC de Editor de Animação é o de um profissional capaz de produzir e dirigir projetos de animação, desenvolver animações aplicadas em cenários e personagens de ambientes virtuais, elaborando argumentos, roteiros e storyboards, atuando em projetos de filme de animação e outras formas.

7. ÁREAS DE ATUAÇÃO

A aluna poderá trabalhar em estúdios de animação, emissoras de televisão, agências de publicidade, estúdios, produtoras de vídeo, jogos e conteúdo para internet, produtoras de conteúdo audiovisual. A discente também poderá empreender como editora autônoma e desenvolvendo projetos autorais próprios.

8. PRÉ-REQUISITOS DE ACESSO

Para ingressar no curso de FIC de **Editor de Animação**, a candidata deve possuir o Ensino Fundamental Completo, mínimo de 18 anos de idade, além de cumprir as etapas descritas em Edital Público.

9. MECANISMOS PARA ACESSO AO CURSO

Os mecanismos de acesso serão especificados em Edital Público, respeitando o Regulamento dos Cursos de FIC do IFRJ, em específico, arts. 26 e 27. A saber: art. 26. O ingresso das discentes nos cursos FIC ministrados no IFRJ dar-se-á: I. Por meio de processo seletivo, classificatório e não-eliminatório; II. Com inscrição livre, em caso de cursos direcionados para um determinado grupo, segmento, instituição ou comunidade; art. 27. Os requisitos mínimos para participação no processo seletivo serão específicos para cada modalidade de curso de FIC, devendo estar devidamente elencadas no PPC e no Edital de Seleção.

10. MATRIZ CURRICULAR:

Módulos	Componente Curricular	Carga Horária
Central	Identificação das comunidades e do Perfil Situacional das Mulheres	-
	Oficina de construção e Aplicação do Mapa da Vida	-
	Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas	12
	Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	12
	Oratória, Expressão Corporal e Verbal	8
	Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso	12
	Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	12
	Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	8
Total do Módulo Central		64h
	Aspectos sociais e políticos das formas expressivas audiovisuais, suas linguagens e tecnologias	8
	Interpretação de textos para adaptação de roteiros,	8

Formação Profissional	storyboards, animatics e animação	
	Técnicas de animação aplicadas	60
	Edição de efeitos, música e voz para animação	8
	Edição e finalização	12
	Projeto integrador	20
	Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	8
	Direitos e Deveres da Trabalhadora	12
Total do Módulo Profissional		136h
Carga Horária Total do Curso		200 horas

11. EMENTÁRIO:

COMPONENTE CURRICULAR: Identificação das comunidades e do Perfil Situacional das Mulheres		
DIAS DA SEMANA:	HORARIO:	QT. HORAS/AULA:
EMENTA		
CONTEÚDOS: Território de Identidade e identificação das suas características - categoria geopolítica e cercanias. Perfil Situacional das mulheres com indicadores - Desigualdade de gênero e Raça no Brasil - dados do IPEA. Construção do Perfil Situacional das mulheres do programa, a partir de questionários como fonte de coleta de dados.		
BIBLIOGRAFIA: CARVALHO, Maria Ester Galvão. Marketing pessoal . Goiânia, 2011. Faces da desigualdade de gênero e raça no Brasil / organizadoras: Alinne de Lima Bonetti, Maria Aparecida A. Abreu. – Brasília: Ipea, 2011. GONZALES, Lélia. Por um feminismo afrolatino americano: ensaios, intervenções e diálogos. 1ª ed. Rio de Janeiro; Zahar, 2020. GONÇALVES, M.H.B.; WYSE, N. Ética e trabalho . Rio de Janeiro: SENAC/DN/DFP, 2001. Ministério da Educação (MEC). Mulheres Mil: do Sonho à Realidade.		

COMPONENTE CURRICULAR: Oficina de construção e Aplicação do Mapa da Vida		
DIAS DA SEMANA:	HORARIO:	QT. HORAS/AULA:
EMENTA		
CONTEÚDOS: Conceitos e fundamentos do mapa da vida a partir de narrativas e trajetórias pessoais. Memória ancestral. Futuro e coletividade. Mapa da vida enquanto metodologia MAPE.		

BIBLIOGRAFIA:

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2011. 376p.

_____. **O direito do trabalhador à educação**. In: GOMEZ, Carlos Minayo. Trabalho e Conhecimento: dilemas na educação do trabalhador. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2012, p. 103-127.

BENJAMIN, Walter. **O narrador**: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 197-221.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 42. Ed. São Paulo. Paz e Terra, 2005.

_____. **Pedagogia da Esperança**: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1992.

KRENAK, AILTON. **Memórias ancestrais - Corpo de Memória**. Disponível em: <https://youtu.be/7m8C2fKAIX8>. Acesso em: 13 jul, 2023.

_____. **Futuro Ancestral 1ª ed**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** 3ª reimpressão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR: Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas		
DIAS DA SEMANA: A ser definido	HORÁRIO: A ser definido	QT. HORAS/AULA: 12
EMENTA		
CONTEÚDOS:		
A integração, trabalho, vida, conhecimento e sociedade. Ética, trabalho e cidadania. O exercício da profissão e o senso crítico. Temas sobre diversidade. Relações étnico-raciais. História e cultura Afro-brasileira. História e cultura indígena. Diversidade de gênero. Movimento feminista. Políticas públicas para a diversidade. Direito das minorias. Violência e cultura de paz. Os direitos femininos face ao desrespeito vivenciado pelas mulheres em situação de violência. A violência contra a mulher.		
BIBLIOGRAFIA:		
GENTLE, Ivanilda Matias; ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares; GUIMARÃES, Valéria Maria Gomes (Org.). Gênero, diversidade sexual e educação : conceituação e práticas de direito e políticas públicas. João Pessoa: IFPB, 2008. 355 p.		
DEALDINA, Selma dos Santos. Mulheres quilombolas - territórios de existências negras femininas. São Paulo: Sueli Carneiro: Jandaíra, 2020.		
QUEIROZ, Adele et al. Ética e responsabilidade social nos negócios . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 340 p.		
SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. Ética 32. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2011. 302 p.		
AMATO, L. Diversidade e inclusão: e suas dimensões . São Paulo: Literare Books International, 2022.		
DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. Psicologia das relações interpessoais e habilidades sociais: vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis: Vozes, 2008.		
MARTINEZ, W. N. Direitos e Obrigações do MEI . Juruá Editora. 2023.		

MONTAÑO. S [et al]. **As Políticas públicas de gênero: um modelo para armar.** O Caso do Brasil. Disponível em: <<http://www.aclec.org/publicaciones.br>>.

PEREIRA. M. C et. al. **Questão de gênero e etnias.** Unitins, 2006.

PITANGUY. J. **Movimento de Mulheres e políticas de gênero no Brasil.** Disponível em: <http://www.eclac.cl/mujer/proyectos/gobernabilidad.br>.

COMPONENTE CURRICULAR: Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional		
DIAS DA SEMANA: A ser definido	HORARIO: A ser definido	QT. HORAS/AULA: 12
EMENTA		
<p>CONTEÚDOS:</p> <p>Conceitos e estratégias de promoção da saúde com a valorização da alimentação, atividade física e do relacionamento social. Princípios da Biossegurança. Equipamentos de segurança. Níveis de Biossegurança. Análise dos Riscos. Desinfecção e esterilização. Educação alimentar e nutricional na perspectiva da segurança alimentar e nutricional: noções de alimentação e saúde da mulher nas fases da vida. Saúde da mulher: alimentação saudável; atividades físicas; hidratação com ingestão de líquidos; consultas e exames periódicos e saúde da mente. Segurança alimentar e nutricional: riscos à saúde; manipulação e conservação de alimentos seguros e saudáveis.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). Cartilha sobre Boas Práticas para serviços de alimentação - Resolução-RDC nº 216/2004. Brasília, 2004.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Cuidado com os alimentos. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicações/cuidado_alimentos.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.</p> <p>BERTI, R. A. L. (Org.). Saúde da Mulher: qualidade de vida, prevenção, tratamento e cura. Assis Editora, 1ª edição, 2017. 256p.</p> <p>BURLANDY, L.; BOCCA, C.; MATTOS, E.. Mediações entre conceitos, conhecimento e políticas de alimentação, nutrição e segurança alimentar e nutricional. Rev. Nutr., Campinas, v. 25, n. 1, p. 9-20, Feb. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-52732012000100002>. Acesso em: 04 janeiro 2024.</p> <p>BRASIL, Lei Orgânica de Segurança alimentar e Nutricional. lei número 11.369, de 15 de setembro de 2006.</p>		

CAMARGOS, A. F.; MELO, V. H. **Ginecologia ambulatorial**. 2.ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2008. 646p.

CAMPOS, J, AKUTSU, R., SILVA,I.,OLIVEIRA,K. e MONTEIRO,R.. **Gênero, segurança alimentar e nutricional e vulnerabilidade**: o Programa das mulheres Mil em foco. *Ciência & Saúde Coletiva*. *Saúde Coletiva* 25(4), 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/j/csc/a/4qtnbwDsbs3YdYXWdw6szWs/>. Acesso em 4 de janeiro de 2024.

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de Alimentos**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2001.
EVANGELISTA, J. **Alimentos: um estudo abrangente**, São Paulo: Atheneu, 2005.

FRANCO, B. D. G. M. **Microbiologia dos Alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2003. SENAC. DN. **Segurança na manipulação de alimentos**: missão (super)possível. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2012.

MALUF, R.S.; PRADO, B. **Atuação brasileira na América Latina e Caribe, relacionada com a soberania e segurança alimentar e nutricional**. Textos para Discussão, 8. Ceresan, 2015. Disponível em:

<https://r1.ufrj.br/ceresan/wpcontent/uploads/2016/docs/Cooperacao_em_SAN_na_ALeC.pdf>. Acesso em: 04 janeiro 2024

FORSYTHE, S.J. **Microbiologia da segurança dos alimentos**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2013, 424p.

Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, n. 11, pp. 4383-4396, 2014.HIRATA, Mario Hiroyuki. **Manual de biossegurança**. Barueri: Manole, 2002. 496 p.

COMPONENTE CURRICULAR: Oratória, Expressão Corporal e Verbal		
DIAS DA SEMANA: A ser definidos	HORARIO: A ser definido	QT. HORAS/AULA: 8
EMENTA		
Clareza, roteiro logicamente organizado, objetivo da comunicação. Técnicas de oratória: adaptabilidade, audição, síntese, dicção, ritmo, pausas de efeito, vocabulário. Expressão verbal: adequação do vocabulário, contexto formal e informal, entonação e uso da voz. Expressão corporal: gestual e postura. Potência do discurso da mulher e o domínio do público. Técnicas para postura e entonação de voz.		

BIBLIOGRAFIA:

QUEIROZ, D.S.; ARÃO, F. A. **A Arte de Falar em Público**. UFMT, Cuiabá. 2015. Disponível em: <https://efivest.com.br/wpcontent/uploads/2018/09/Arte_de_Falar_em_Publico.pdf>. Acesso em: 22 agosto 2023.

ABREU, A. S. **A Arte de Argumentar**: gerenciando razão e emoção. 14. Ed. São Paulo. 2021.

WEIL, P. **O corpo fala**: A linguagem silenciosa da comunicação não verbal. 74. Ed. Editora Vozes. 2015.

FONTANA, N. M.; PAVIANI, N. M. S.; PRESSANTO, I. M. P. **Práticas de linguagem**: gêneros discursivos e interação. Caxias do Sul, RS. EDUCS, 2019. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/ebook-praticas-delinguagem_3.pdf>. Acesso em: 04 de janeiro de 2024.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

WEISS, C. L. et. al. **Comunicação e Linguagem**. Uniasselvi, 2018. Disponível em: . Acesso em: 22 agosto 2023.

COMPONENTE CURRICULAR: Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso

DIAS DA SEMANA: A ser definido

HORARIO: A ser definido

QT. HORAS/AULA: 12 horas

EMENTA**CONTEÚDOS:**

Leitura e produção de parágrafos e de textos: compreensão, estrutura do parágrafo narrativo. Estrutura do parágrafo argumentativo. Coesão e coerência textuais: elementos coesivos; construção dos sentidos. Produção de textos aplicados ao curso. A redação oficial e empresarial. Qualidades e características fundamentais de textos empresariais. O que evitar na produção de textos empresariais. Expressões de tratamento e vocativos. Abreviaturas de títulos, postos e formas de tratamento. Documentos empresariais em espécie: E-mail, aviso, bilhete, pauta de reunião, ata, atestado, declaração, circular, memorando, ofício, recibo, carta comercial, relatórios. Textos técnicos na comunicação institucional: ofício padrão, comunicado, e-mail.

BIBLIOGRAFIA:

QUEIROZ, D.S.; ARÃO, F. A. **A Arte de Falar em Público**. UFMT, Cuiabá. 2015. Disponível em: <https://efivest.com.br/wpcontent/uploads/2018/09/Arte_de_Falar_em_Publico.pdf>. Acesso em: 22 agosto 2023.

ABREU, A. S. **A Arte de Argumentar**: gerenciando razão e emoção. 14. Ed. São Paulo. 2021.

WEIL, P. **O corpo fala**: A linguagem silenciosa da comunicação não verbal. 74. Ed. Editora Vozes. 2015.

FONTANA, N. M.; PAVIANI, N. M. S.; PRESSANTO, I. M. P. **Práticas de linguagem**: gêneros discursivos e interação. Caxias do Sul, RS. EDUCS, 2019. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/ebook-praticas-delinguagem_3.pdf>. Acesso em: 04 de janeiro de 2024.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

WEISS, C. L. et. al. **Comunicação e Linguagem**. Uniasselvi, 2018.

COMPONENTE CURRICULAR: Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira

DIAS DA SEMANA: A ser Definido

HORARIO: A ser definido

QT. HORAS/AULA: 12 horas

EMENTA

CONTEÚDOS:

O uso da matemática no trabalho e cotidiano. Operações Básicas, proporção, frações, descontos, juros simples e compostos. Regra de três; Função e Aplicação de Função; Percentagem; Desconto simples e composto. Noções de Educação Financeira. Noções de Estatística básica. Educação financeira: gráficos e planilhas, fluxo de caixa, uso e aplicação do dinheiro e controle financeiro.

BIBLIOGRAFIA:

CASTANHEIRA, N. P. **Noções básicas de matemática comercial e financeira**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 4ª edição. 2012

DANTE, L. R. **Matemática: contexto & aplicações**. São Paulo: Editora Ática, 2011, volume único.

SHITSUKA, R, SHITSUKA, R. I. C. M., SHITSUKA, Dorlivete M., SHITSUKA, Caleb C. D. **M. Matemática fundamental para tecnologia**. São Paulo: Editora Érica, 1ª edição.

TAN, S. T. **Matemática aplicada à administração e economia**. São Paulo: Cengage learning, 2011.

DANTE. **Tudo é Matemática**. São Paulo: Ática, 2011. (5º a 9º ano).

GIOVANNI, José Ruy; GIOVANNI, José Ruy. **Pensar & descobrir**. São Paulo: FTD, 2010. (8º e 9º ano).

MEDEIROS JUNIOR, R. J. **Matemática Financeira**. Cadernos e-Tec IFPR. Curitiba, 2012. Disponível em:

<https://redeotec.mec.gov.br/images/stories/pdf/proeja/matematica_fin.pdf>.

IEZZI G. **Fundamentos de matemática elementar: matemática comercial, matemática financeira e estatística descritiva**, São Paulo Ed.Atual 2011 CRESPO, A.A. **Matemática Financeira Fácil**, SãoPaulo, Ed.Saraiva 2009

HAZZAN, S. **Matemática Financeira**, SãoPaulo, Ed.Saraiva 2001.

COMPONENTE CURRICULAR: Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania

DIAS DA SEMANA: A ser definido

HORARIO: A ser definido

QT. HORAS/AULA: 8 horas

EMENTA

CONTEÚDOS:

Fundamentos da inclusão digital e cidadania digital: conceitos básicos de inclusão digital e sua importância para a cidadania; ética e responsabilidade digital. Navegação na internet e uso responsável: navegação segura na web, reconhecimento de sites confiáveis e medidas de segurança; pesquisa online, estratégias para encontrar informações relevantes. Comunicação digital para a cidadania: uso de e-mail, criação de contas, envio e recebimento de mensagens; redes sociais, criação de perfis e interação responsável. Privacidade, segurança e proteção de dados: prevenção de ameaças cibernéticas, identificação de golpes e comportamentos seguros; proteção de dados pessoais. Componentes básicos de hardware. Formatação e impressão de

documentos de texto. Planilhas eletrônicas. Softwares para apresentações eletrônicas. Excel aplicados a eventos. Software de edição de imagem formatos digitais de imagem ajustes da imagem contraste brilho e saturação camadas fusões e recortes filtros e efeitos tamanho resolução das imagens digitais e mais para impressão e imagens para telas desenho vetorial.

BIBLIOGRAFIA:

ENGHOLM, H. J. **Computação em nuvem com o Office 365**. São Paulo: Editora Novatec, 2015.
 WILSON, K. **Essential Office 365 Second Edition: The Illustrated Guide to Using Microsoft Office**, UK: Ellumnet Press, 2017.
 COSTA, A. C. **Redes Sociais: anatomia do conteúdo**. São Paulo: Casa Literária, 2019.
 SAMORA, R. A. **Dominando as mídias sociais: Tudo o que precisa saber sobre redes sociais e como viralizar!**. Kindle E-Book, 2021.
 Google Workspace. **Primeiros passos no Gmail**. Central de Ajuda, 2023. Disponível em: <<https://support.google.com/a/users/answer/9259846?hl=pt-BR>>. Acesso em 11/08/2023.
 Google Workspace. **Como pesquisar no Google**. Central de Ajuda, 2023. Disponível em: <<https://support.google.com/websearch/answer/134479?hl=pt>> . Acesso em 11/09/2023.
 Governo Federal. **O que é o GOV.BR**. Serviços e informações do Brasil, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/sobre>>. Acesso em 11/08/2023.

COMPONENTE CURRICULAR: Aspectos sociais e políticos das formas expressivas audiovisuais, suas linguagens e tecnologias		
PROFESSOR: A ser definido		SIAPE: A ser definida
DIAS DA SEMANA: A ser definido	HORÁRIO: A ser definido	QT. HORAS/AULA: 8 horas
EMENTA		
CONTEÚDOS: Introdução ao conceito de obra audiovisual e seus aspectos sociais; Introdução às teorias sobre a relação som e imagem; Fundamentos da linguagem audiovisual; História social das tecnologias audiovisuais; Aspectos da estética audiovisual e sua expressão no cinema live action, animação e jogos digitais; Estrutura de diferentes obras audiovisuais; produção audiovisual como representação social e mecanismos de luta política de grupos sociais.		
BIBLIOGRAFIA: LVES, Márcia Nogueira et al. Mídia e produção audiovisual: uma introdução . Curitiba, Ipbex, 2008. ARMHEIM, R. Arte e Percepção Visual . São Paulo: Pioneira, 1986. AUMONT, Jacques. A Estética do Filme . Campinas. SP: Papyrus, 1995. _____. "O filme como representação visual e sonora". In: A Estética do Filme . 2ª ed. Campinas: Papyrus Ed. BARTHES, Roland. A câmara clara . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2022. BAZIN, André. O que é cinema? São Paulo: Ubu Editora. BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução . In: Textos escolhidos . São Paulo: Abril Cultural, 1980-1983. BETTON, Gerad. Estética do cinema . São Paulo: Martins Fontes, 1987. BERNARDET, Jean-Claude. O que é cinema? São Paulo: Editora Brasiliense, 1996.		

COELHO, César; MAGALHÃES, Marcus; QUEIROZ, Aída; ZAGURY, Léa. Animation now! Madrid: Taschen, 2004.

CRARY, Janathan. Técnicas do Observador: Visão e Modernidade. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

DEWEY, John. Art as Experience. New York, Putnam, 1980.

DONIS, Denis A. Sintaxe da linguagem visual. 3ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DUBIOS, Philippe, APPENZELLER, Marina. O Ato fotográfico. Campinas: Papyrus

DURAND, G. (1964) A imaginação simbólica. Lisboa? Edições 70, 2000.

GOMBRICH, Ernst. Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica. 4.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

GOMES, Paulo Emílio Sales. Cinema: Trajetória do Subdesenvolvimento. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

COMPONENTE CURRICULAR: Interpretação de textos para adaptação de roteiros, storyboards, animatics e animação

PROFESSOR: A ser definido

SIAPE: A ser definida

DIAS DA SEMANA: A ser definido

HORÁRIO: A ser definido

QT. HORAS/AULA: 8 horas

EMENTA

CONTEÚDOS:

Interpretação de textos, narrativas, dramas e roteiros; Gêneros dramáticos, literários e cinematográficos e seus padrões no cinema de animação; Estrutura de roteiros; Desenvolvimento de conceitos para produtos de animação; Sinopse de projeto, argumento e escaleta; Princípios da animação; Compreensão do Fluxo de Trabalho de Animação, da concepção à renderização final; Planos, enquadramentos, movimentos de câmera; Iluminação; Narrativas a partir do movimento; Importância das expressões dos personagens; Tempo e espaço em narrativa audiovisual; Adaptação de roteiro e histórias em storyboards; Produção de storyboards e animatics; Planejamento de produção de animação.

BIBLIOGRAFIA:

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Design thinking for visual communication. Bookman, Porto Alegre. 2010.

AMIDI, Amid. The Art of Pixar: 25th Anniversary: The Complete Color Scripts and Select Art from 25 Years of Animation. San Francisco: Chronicle Books, 2011.

BARRETT, Lisa Feldman. How Emotions Are Made: The Secret Life of the Brain. Houghton Mifflin Harcourt, 2017.

BARROSO, Cecília. Criatividade em Roteiros de Cinema. Editora Appris, 2019.

BAXTER, Mike. Projeto de Produto: Guia Prático Para o Design de Novos Produtos. Blucher. 2011.

BEIMAN, Nancy. Prepare to Board! Creating Story and Characters for Animated Features and Shorts. Amsterdam: Focal Press, 2007.

BOLOGNESI, Luiz.. Curso Básico de Roteiro. Editora Senac São Paulo, 2008.

CARRIÈRE, Jean-Claude. A Linguagem Secreta do Cinema. Editora Martins Fontes, 1994.

CARRIÈRE, Jean-Claude; BONITZER, Pascal. Prática do Roteiro Cinematográfico. Editora José Olympio, 2008.

CAVELAGNA, César. Como criar personagens. São Paulo: Editora Europa, 2012.

COSTA, Iná Camargo. Sinta o Drama. Editora Perspectiva, 1998.

DAMÁSIO, António. A Estranha Ordem das Coisas: As Origens Biológicas dos Sentimentos e da Cultura. Editora Companhia das Letras, 2017.

DERDICK, Edith. Formas de pensar o desenho. São Paulo, Scipione, 1989.

DUNNE, Philip. Framework: A History of Screenwriting in the American Film. Editora Continuum, 2000.

EISNEIR, Will. Quadrinhos e Arte Sequencial. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

FIELD, Syd. Como Se Faz Um Roteiro. Editora Objetiva, 2005.

FIELD, Syd. Roteiro: Os Fundamentos da Roteirização. São Paulo: Editora Objetiva, 2001.

FIELD, Syd. The Screenwriter's Workbook: Exercises and Step-by-Step Instructions for Creating a Successful Screenplay. Delta, 2006.

HOWARD, David; MABLEY, Edward. Teoria e Prática do Roteiro- Um Guia para escritores de cinema e televisão. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2002.

LAVANDIER, Yves. La Dramaturgie. Le Clown et l'Enfant, 1994.

LE, Khang; YAMADA, Mike; YOON, Felix. The Skillful Huntsman: Visual Development of a Grimm Tale at Art Center College of Design. Design Studio Press. 2005.

LILLY, Elliot J. Big Bad World of Concept Art for Video Games: An Insider's Guide for Students. Design Studio Press. 2015.

MACIEL, Luís Carlos. O poder do clímax: fundamentos do roteiro de cinema e TV.

MACKENDRICK, Alexander. On Filmmaking: An Introduction to the Craft of the Director. Faber & Faber, 2004.

MARTIN, Marcel. A Linguagem Cinematográfica. Editora Contexto, 2001.

MASCELLI, Joseph V. The Five C's of Cinematography: Motion Picture Filming Techniques. Los Angeles: Silman-James Press, 1998.

MCCLOUD, Scott. Desenhando quadrinhos: os segredos das narrativas de quadrinhos, mangás e graphic novels. M.Books, São Paulo. 2008.

MCCLOUD, Scott. Desvendando os Quadrinhos. São Paulo: M. Books do Brasil, 2005.

MCKEE, Robert. Story: Substance, Structure, Style and the Principles of Screenwriting. Editora ReganBooks, 1997.

MESTRE, Marcos Mateu. Framed Ink: Drawing and Composition for Visual Storytellers. Los Angeles: Design Studio Press, 2010.

NESTERIUK, SERGIO. Dramaturgia de Série de Animação. São Paulo: Sergio Nesteruk, 2011.

NORMAN, Donald A. Emotional design: why we love (or hate) everyday things. Basic Books, Nova Iorque. 2004.

PATMORE, Chris. Diseño de personajes. Barcelona: Norma Editorial, 2005.

PELLEGRINI, Renata Pallottini. Dramaturgia: Construção do Personagem. Editora Perspectiva, 2000.

PHILLIPS, Peter L. Briefing: a Gestão do Projeto de Design. Blucher, 2ª edição. 2017.

DONDIS, Donis A. A sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

ROUSSEAU, David Harland. Storyboarding Essentials: SCAD Creative Essentials (How to Translate Your Story to the Screen for Film, TV, and Other Media). New York: Watson-Guptill, 2013.

SCOTT, Jeffrey. How to write for animation. Harry N. Abrams; Reissue edition. 2003.

SEGER, Linda. Como Criar Personagens Inesquecíveis. São Paulo: Bossa Nova, 2006.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. Roteiro de Televisão: Técnicas e Procedimentos. Editora Summus, 2008.

TROTTIER, David. A Bíblia do Roteirista: Um Guia Completo para Escrever, Formatar e Vender seu Roteiro. São Paulo: Editora Leya, 2011.

TRUBY, John. The Anatomy of Story. New York: Faber & Faber, 2007.

ULIN, Jeffrey C. The Business of Media Distribution: Monetizing Film, TV, and Video Content in an Online World. New York: Routledge, 2019

VALE, Eugene. Técnicas Del Guión Para Cine y Televisión. Editora Alba, 1999.

VAN SIJLL, Jennifer. Narrativa Cinematográfica: Contando Histórias com Imagens em Movimento. Editora Gustavo Gili, 2019.

VANNOYE, Francis. Scenário: Modèles et modèles de scénario. Editora Nathan, 1999.

VOGLER, Christopher. A Jornada do Escritor: Estrutura Mítica para Escritores. Editora Objetiva, 2006.

WELLS, Paul. Desenho para animação. Porto Alegre: Bookman, 2012.

WHITAKER, Steve. The encyclopedia of cartooning techniques. Philadelphia, Running Press Book Publishers, 1994.

WILLIAMS, Richard. Manual de Animação: manual de métodos, princípios e fórmulas para animadores clássicos, de computador, de jogos, de stop motion e de internet. São Paulo: Senac, 2016.

WITHROW, Steven, DANNER, Alexander. Character Design for Graphic Novels. Mies: Rotovision, 2007.

XAVIER, Ismail. O Olhar e a Cena. Editora Cosac Naify, 2003.

ZEEGEN, Lawrence. Principípios de Ilustración. Barcelona: Gustavo Gili, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR: Técnicas de Animação Aplicadas		
PROFESSOR: A ser definido		SIAPE: A ser definida
DIAS DA SEMANA: A ser definido	HORÁRIO: A ser definido	QT. HORAS/AULA: 60 horas
EMENTA		
CONTEÚDOS: Princípios da Animação; Linha do tempo e conceito de quadros por segundo; Ferramentas de animação digital e suas interoperabilidades: ToonBoom Harmony, Krita, Blender, Adobe Animate; Design de Personagens para Animação; Model Sheet; Desenvolvimento de personagens animadas; Rotoscopia; Stop Motion; Animação de recorte e motion tween; Diferenças entre processo de Animação 2D e Animação 3D ; Vetorização de personagens; Rigging 2D, Bones; Expressão facial; Sincronismo labial (Lipsync); Recursos 3D no processo de animação 2D; Materiais e Texturas; Uso de Camadas; Profundidade, perspectiva e movimento na animação; Integração de Animações; Exportação e organização de arquivos.		
BIBLIOGRAFIA: BLAIR, Preston. Animation 1: Learn To Animate Cartoons Step By Step. Canadá: Walter Foster, 2011. CAVELAGNA, César. Como criar personagens do desenhista e roteirista César Cavelagna. Editora Europa, São Paulo. 2012. CHONG, Andrew. Animação Digital - Col. Animação Básica. Editora: Bookman. 2011.		

STANCHFIELD, Walt. Dando Vida a Desenhos - Vol. 1 Os Anos de Ouro Das Aulas de Animação Na Disney. Editora: Campus. 2011.

GOLDMAN, Ken; GOLDMAN, Stephanie. The Complete Book of Poses for Artists. Walter Foster. 2017.

WELLS, Paul. Desenho Para Animação - Col. Animação Básica 03. Editora: Bookman. 2012.

JOHNSTON, Ollie e THOMAS, Frank. The Illusion of Life: Disney Animation. Disney Editions, 1995.

BLAIR, Preston. Cartoon Animation. Editora: WALTER FOSTER PUB. 1995.

JÚNIOR, Alberto Lucena. Arte da animação: técnica e estética através da história. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

MARCHETTI, Ana Flávia - Panorama - Trajetória do cinema de animação no Brasil. Ed. da autora.

WILLIAMS, Richard. Manual de animação / Manual de métodos, princípios e fórmulas para animadores clássicos, de computador, de jogos, de stop motion e de internet. São Paulo: Editora SENAC, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR: Edição de efeitos, música e voz para animação

PROFESSOR: A ser definido

SIAPE: A ser definida

DIAS DA SEMANA: A ser definido

HORÁRIO: A ser definido

QT. HORAS/AULA:
8 horas

EMENTA

CONTEÚDOS:

Introdução ao desenho de som; Tipologias dos elementos de áudio em filmes de animação; Dimensão narrativa dos efeitos sonoros e da música; Elaboração de planos de sonorização e asset lists; Uso da D.A.W para fins de edição de efeitos, música e voz; Sincronização de efeitos e música; Uso de bancos e construction kits; Edição de Temp Tracks; Clichês musicais cinemáticos em animação; Sincronização de música, efeitos e voz; Uso e edição de efeitos de banco de sons e de música; Uso básico de plugins; Layering de efeitos; Foley; Tipos de Microfone e técnicas de microfonação para gravação de efeitos e voz; Pós produção e masterização básica de efeitos; Mixagem básica; Exportação.

BIBLIOGRAFIA

- ALKIN, E.G. Sound recording and reproduction. Boston: Focal Press, 1988.
- ALTEN, Stanley R. Audio in media: the recording studio. Belmont: Wadsworth Publishing, 1996.
- ALTMAN, Rick. Sound theory, sound practice. New York: Routledge, 1992.
- AMENT, Vanessa Theme. The Foley Grail: The Art of Performing Sound for Film, Games, and Animation. Focal Press, 2009.
- AUMONT, Jacques. “O filme como representação visual e sonora”. In: A Estética do Filme. 2ª ed. Campinas: Papyrus, 1995
- BERCHMANS, Tony. A Música do Filme. São Paulo: Escrituras, 2006
- BUHLER, James; Neumeyer, David; Deemer, Rob. Hearing the movies : music and sound in film history. New York : Oxford University Press, 2010.
- BUHLER, James; Theories of the Soundtrack. New York: Oxford University Press, 2019.
- CARRASCO, Claudiney Rodrigues. Sygkronos: a formação da poética musical do cinema. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da USP, 1998. 273 p. (Tese de Doutorado).
- CARREIRO, Rodrigo; OPOLSKI, Débora. O som do Filme: uma Introdução. Curitiba: Editora UFPR, 2018.
- CHION, Michel. Film: A Sound Art. New York: Columbia University Press, 2009.
- CHION, Michel. Music in Cinema. New York: Columbia University Press, 2021.
- COLLINS, Karen. Studying sound: A theory and Practice of sound design. Cambridge: The MIT Press, 2020.
- CROSS, Mark. Audio Postproduction for film and television. Boston: Berklee Press, 2013.
- DUCA, Lo. Le dessin animé: Histoire, esthétique, technique. Prisma: Paris, 1948.
- FLORES, Virgínia. O Cinema: Uma arte Sonora. São Paulo: Annablume Editora, 2022.
- FORLENZA, Jeff; STONE, Terri (org.). Sound for picture - An inside at audio production for film and television. Emeryville, MixBooks, 1993.
- GALLETO, Ulisses. O sentido do som: uma introdução à pós-produção de som para o audiovisual. Curitiba: Editora Appris, 2021.
- GORBMAN, Claudia. Narrative film music. In: Yale French Studies, No. 60, Cinema/Sound. Yale University Press, 1980, p. 183-203. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/2930011>.
- GORBMAN, Cláudia. Unheard melodies. Londres: BFI Publishing, 1987. 189 p.
- HENRIQUES, Fábio. Guia de Mixagem. Brasília: Música e Tecnologia, 2007.
- _____. Guia de Mixagem v2: Os instrumentos. Brasília: Música e Tecnologia, 2008.
- HILL, Andy. Scoring the Screen: The secret language of film music. 201. London: Rowman & Littlefield, 2017
- HOLMAN, Tomlinson. Sound for Film and Television. Focal Press, 2010.
- IZHAKI, Roey. Mixing Audio: Concepts, Practices, and Tools. Focal Press, 2008.
- JOURDAIN, Robert. Música, cérebro e êxtase: Como a música captura nossa imaginação. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.
- MARTINO, Guilherme de. Trilhas Sonoras: Um guia Introdutório à musica no cinema com biografia e obras comentadas. Joinville,: Clube dos Autores, 2020.
- MORAES, J. Jota de. O que é música. São Paulo: Brasiliense.
- MURCH, Walter. Num piscar de olhos: a edição de filmes sob a ótica de um mestre. São Paulo: Zahar: 2004.
- MURPHY, John J. Production Sound Mixing: The Art and Craft of Sound Recording for the Moving Image. Routledge, 2020.

NISBETT, Alec. The use of microphones. Boston: Focal Press, 1983.
 OLIVEIRA, Juliano. A significação da Música de Cinema. Jundiaí: Editora Paco, 2018.
 PEJROLO, Andrea; MetCalfe, Scott B. Creating sounds from Scratch: A practical guide to Music Synthesis for producers and composers. New York: Oxford University Press, 2017.
 RADICETI, Felipe. Trilhas Sonoras: O que escutamos no cinema, no teatro e nas mídias audiovisuais. Curitiba: InterSaberes; 2020.
 ROSE, Jay. Audio Postproduction for Film and Video. Burlington: Focal Press, 2010.
 RUNSTEIN, Robert E.; HUBER, David Miles. Técnicas Modernas de Gravação de Áudio - Tradução da 7ª Edição. Editora: Elsevier - Campus. 2011.
 SONNENSCHNEIN, David. Sound Design. The Expressive Power of Music, Voice, and Sound Effects in Cinema. California, Michael Wiese Productions, 2001.
 VALLE, Sólton do. Microfones. Brasília: Música e Tecnologia, 2002
 VIERS, Ric. The Sound Effects Bible: How to Create and Record Hollywood Style Sound Effects. Studio City: Michael Wiese Productions, 2008.
 WEIS, Elisabeth; BELTON, John (org.). Film sound: theory and practice. New York, NY: Columbia University Press, 1985.
 WYATT, Hilary; AMYES, Tim. Audio Post Production for Television and Film: An Introduction to Technology and Techniques. Focal Press, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR: Edição e Finalização

PROFESSOR: A ser definido **SIAPE:** A ser definida

DIAS DA SEMANA: A ser definido **HORÁRIO:** A ser definido **QT.HORAS/AULA:** 12 horas

EMENTA

CONTEÚDOS:

Organização de material bruto; Importação; Software de edição e suas principais ferramentas; Edição de Sequências de Animação, garantindo coesão narrativa e fluidez visual; Movimento de câmera; Transições Suaves; Ritmo e Timing; Colorização, Iluminação e filtros; Efeitos visuais e especiais básicos, after effects; Arquivos temporários para sincronização de efeitos sonoros e trilha sonora; Textos, fotos, gráficos e outros elementos no filme; Otimização para diferentes Plataformas: Renderização e exportação.

BIBLIOGRAFIA

ANG, Tom. Vídeo digital: uma introdução. São Paulo: Senac, 2007.
 ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. 13. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.
 CARRIERE, Jean-Claude. A linguagem secreta do cinema. 1ª ed. São Paulo: Nova
 CHONG, Andrew. Animação Digital: Coleção Animação Básica. Porto Alegre: Bookman, 2011.
 DANCYGER, Ken. Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo: história, teoria e prática. Editora Campus: 2009
 EDWARDS, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro - 4ª edição revisada e ampliada. Ediouro. 2000. Fronteira, 2005.

GLEBAS, Francis. Directing the story: professional storytelling and storyboarding techniques for live action and animation. New York: Focal Press, 2009.

KELLISON, Cathrine. Produção e direção para TV e vídeo: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

LAYBOURNE, Kit. The animation book: a complete guide to animated filmmaking-from flip-books to sound cartoons to 3-D animation. New digital edition.

MAESTRI, George. Digital character animation 2. Indianapolis: New Riders, 1999.

MENEGOTTO, José Luis; ARAUJO, Tereza Cristina Malveira de. O desenho digital: técnica & arte. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.

MOLETA, Alex. Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

MUNCH, Walter. Num piscar de olhos: a edição de filmes sob a ótica de um mestre. São Paulo: Zahar: 2004.

PURVES, Barry. Stop-motion. Porto Alegre: Bookman, 2011. (Coleção Animação Básica).Rio de Janeiro: Campus, 2009.

STAM, Robert. Introdução à Teoria do Cinema. Campinas: Papirus, 2003.

VILLEGAS, Alex. O controle da cor: gerenciamento de cores para fotógrafos. Balneário Camboriu: Photos, 2009.

XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico. A opacidade e a transparência. 3ªed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

. A experiência do cinema. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

COMPONENTE CURRICULAR: Projeto Integrador		SALA: A ser definida
PROFESSOR: A ser definido		SIAPE: A ser definida
DIAS DA SEMANA: A ser definido	HORÁRIO: A ser definido	QT. HORAS/AULA: 20 horas
EMENTA		
CONTEÚDOS: Habilidades sociais, organizacionais e técnicas direcionadas à produção colaborativa de projetos de animação, visando aprimorar o protagonismo, a escuta, a empatia, as relações interpessoais e de trabalho em equipe, e a lidar melhor com ferramentas, técnicas e processos relacionados ao desenvolvimento de filmes de animação em grupo. Aplicar e consolidar técnicas aprendidas no curso. Capacitar o estudante na documentação de processos e na apresentação de seus projetos pessoais.		
BIBLIOGRAFIA: BACICH, L.; MORAN, J. (Org.) Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB disponível em https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativaspara-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf BLAIR, Preston. Animation 1: Learn To Animate Cartoons Step By Step. Canadá: Walter Foster, 2011. CAVELAGNA, César. Como criar personagens do desenhista e roteirista César Cavelagna. Editora Europa, São Paulo. 2012. CHONG, Andrew. Animação Digital - Col. Animação Básica. Editora: Bookman. 2011.		

STANCHFIELD, Walt. Dando Vida a Desenhos - Vol. 1 Os Anos de Ouro Das Aulas de Animação Na Disney. Editora: Campus. 2011.

DIAS, S.R.; VOLPATO, A.N. Práticas Inovadoras em Metodologias Ativas. Florianópolis: Contexto Digital, 2017. Disponível em <https://novo.unihorizontes.br/wpcontent/uploads/2019/07/Praticas-inovadoras-em-metodologias-ativas.pdf>

GOLDMAN, Ken; GOLDMAN, Stephanie. The Complete Book of Poses for Artists. Wlter Foster. 2017.

WELLS, Paul. Desenho Para Animação - Col. Animação Básica 03. Editora: Bookman. 2012.

JOHNSTON, Ollie e THOMAS, Frank. The Illusion of Life: Disney Animation. Disney Editions, 1995.

BLAIR, Preston. Cartoon Animation. Editora: WALTER FOSTER PUB. 1995.

JÚNIOR, Alberto Lucena. Arte da animação: técnica e estética através da história. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

MARCHETTI, Ana Flávia - Panorama - Trajetória do cinema de animação no Brasil. Ed. da autora.

VASCONCELOS, J.S. Manual para aplicação da metodologia Aprendizagem Baseada em Projetos de maneira interdisciplinar – Manaus, 2020. Disponível em <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/582027/3/MANUAL%20PARA%20APLICA%C3%87%C3%83O%20>

COMPONENTE CURRICULAR: Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária		
DIAS DA SEMANA: A definir	HORARIO: A definir	QT. HORAS/AULA: 8 horas
EMENTA		
<p>CONTEÚDOS: Empreendedorismo: conceitos e perspectivas do empreendedorismo. Perfil do Empreendedor: valores, habilidades e atitudes. Identificação de oportunidades. Inovação. O que é Inovação. Inovação versus Invenção. Economia solidária. Cooperativismo, marco institucional, conceitos e experiências.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA: CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo para visionários. Rio de Janeiro: LTC, 2013. RIES, E. A Startup enxuta: como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas. São Paulo: Lua de Papel, 2012.</p>		

COMPONENTE CURRICULAR: Direitos e Deveres da Trabalhadora		
DIAS DA SEMANA:	HORÁRIO:	QT. HORAS/AULA: 12 horas
EMENTA		

CONTEUDOS:

Legislação trabalhista e a mulher. As conquistas femininas ao longo da história. Reflexões acerca das políticas públicas direcionadas à mulher. Os direitos e deveres do cidadão: civis, políticos e sociais. Contrato individual e coletivo de trabalho. Direito individual do trabalho: jornada de Trabalho; períodos de descanso remunerado; férias; remuneração e salário; interrupção e suspensão do contrato de trabalho; estabilidade e garantia de emprego; FGTS; aviso prévio; extinção do contrato de trabalho e prescrição trabalhista. Direito Coletivo do Trabalho: direito sindical e negociação coletiva.

BIBLIOGRAFIA:

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988.** Diário Oficial da União. Brasília, 05 out. 1988.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943.** Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Diário Oficial da União. Rio de Janeiro, 09 ago. 1943.

BRASIL. **Lei Maria da Penha. Presidência da República do Brasil. Brasília:** [S.n.], 2006. SECRETARIA de Políticas para as Mulheres. Disponível em: <www.sepm.gov.br>.

MAAR. W. L. **O que é política social.** 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

12. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO, FREQUÊNCIA E APROVAÇÃO

Para realizar o acompanhamento e avaliação do projeto durante o planejamento e execução o IFRJ constituirá uma equipe multidisciplinar:

“Equipe Multidisciplinar, formada por um conjunto de servidores, profissionais especialistas e parceiros que, em trabalho articulado, colaborativo e solidário, viabilizarão as ações do Programa na comunidade interna e externa, desenvolvendo desde o planejamento integrado até a execução, a avaliação e o monitoramento no âmbito da instituição ofertante” (BRASIL, 2023).

Nos moldes estabelecidos no Guia Metodológico do Programa (BRASIL, 2023), esta equipe tem uma estrutura interessante com a presença de psicólogos, assistentes sociais, professores, pedagogos e administrativos. Contudo, por questões orçamentárias, inicialmente no IFRJ contará com: Gestor(a) Institucional; Apoio às atividades administrativas e pedagógicas; Educador da Área Educacional (geralmente pedagogo ou técnico em assuntos educacionais) e Docentes. Pretende-se construir uma equipe que tenha como princípio pedagógico, a flexibilidade. Com “abertura ao novo e postura solidária e colaborativa, com determinação e comprometimento em construir uma sociedade mais inclusiva, justa e igualitária” (BRASIL 2023).

Estão previstas parcerias como fator de desenvolvimento pessoal e coletivo das alunas, bem como o estímulo a compreensão e o exercício da economia solidária, do empreendedorismo, do cooperativismo e do associativismo como oportunidades de geração de renda e de melhor desempenho no mundo produtivo.

Nesse sentido, a construção de um portfólio será a metodologia adotada para que as alunas e a equipe multidisciplinar possam acompanhar o desenvolvimento individual, pontos fortes e fracos, bem como uma orientação individualizada. Além da Oficina de construção e Aplicação do Mapa da Vida, estão previstas mais duas avaliações, uma no meio do curso e outra ao final. Estas têm por objetivos verificar o acompanhamento das alunas e que as mesmas avaliem o desenvolvimento do curso pela instituição. Dessa forma, possíveis falhas podem ser corrigidas a

conteúdo. Concomitantemente, pretende-se implementar estratégias de acompanhamento da frequência das alunas, com vistas a minimizar a evasão e a desistência;

De acordo com as Diretrizes institucionais para o Curso FIC **Editor de Animação – Mulheres Mil**, a avaliação da aprendizagem dos estudantes ultrapassa a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica. Assim, deve ser contínua, permanente, cumulativa, processual, formativa e com prevalência dos aspectos qualitativos e resultados ao longo do processo.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino-aprendizagem. Tem como objetivo informar ao professor e ao aluno os avanços e as dificuldades, conduzindo-os a refletir sobre a eficiência do processo educativo, possibilitando os ajustes necessários para o alcance dos melhores resultados.

A frequência será registrada a cada aula pelo professor, em cada componente curricular, no Diário de Classe, por meio de chamada ou lista de presença.

A frequência mínima para aprovação será de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária presencial total do curso, compreendendo aulas teóricas e/ou práticas.

O aproveitamento será avaliado através de acompanhamento contínuo e processual da estudante, com vistas a obter os resultados alcançados por ela nas atividades avaliativas práticas e/ou teóricas, que contemplem experiências do cotidiano e da qualificação profissional específica deste curso. Desta forma, a(o) responsável por cada componente curricular deverá avaliar, a partir dos conteúdos ministrados, se a estudante atingiu a compreensão do conteúdo esperado, se está em processo de conquista, se não atingiu ou se a estudante não foi avaliada. Será disponibilizado o modelo de uma ficha individual para preenchimento pela(o) professor.

O resultado final global de aprovação/reprovação no curso está condicionado aos resultados obtidos nos vários componentes curriculares e será definido pela equipe multidisciplinar em reunião própria para este fim, ao final do período letivo. Ao final de cada componente curricular as estudantes receberão do Coordenador do Curso um formulário próprio, onde farão avaliação docente e a auto-avaliação.

13. CERTIFICAÇÃO

De acordo com o Art. 40 do Regulamento dos Cursos de FIC, o IFRJ conferirá certificados de Formação Inicial e Continuada referentes aos cursos que ministra, observada a legislação em vigor, a autorização específica dos órgãos competentes e instruções normativas, em consonância com a política institucional de Gestão Acadêmica do IFRJ, particularizadas aos cursos de FIC.

Após conclusão do curso, o IFRJ expedirá os certificados de Qualificação Profissional no Curso de Formação Inicial e Continuada de **Editor de Animação**, com carga horária total de 200 horas, para as estudantes que concluíram com êxito todas as etapas formativas.

14. INFRAESTRUTURA

As instalações disponíveis para o curso serão disponibilizadas pelo CTAv e deverão conter sala de aula com mesas para cada aluno, computadores seguindo configuração adequada para a produção de textos e consumo de arquivos audiovisuais, data show e caixas de som e acesso a internet. As instalações também deverão prover banheiros, masculino e feminino.

Se possível e caso seja necessário, o curso poderá contar com ambientes virtuais de aprendizado como *Moodle* ou *Google Classroom* para suporte às atividades educativas, armazenamento e troca de arquivos, contudo a falta desse tipo de recurso não é um impeditivo, pois o curso será presencial.

Assim, foi disponibilizada a seguinte estrutura no CTAv:

Espaço	Localização	Capacidade	Uso
--------	-------------	------------	-----

Laboratório de Computadores 1	1º andar	24 discentes	Exclusivo de aulas cursos de FIC
Laboratório de Computadores 2	1º andar	24 discentes	Exclusivo de aulas de FIC
Laboratório de Computadores 3	1º andar	26 discentes	Exclusivo de aulas de FIC
Sala de Aula com carteiras	1º andar	16 discentes	Exclusivo de aulas de FIC
1 auditório	1º andar	47 discentes	Uso compartilhado - aulas
Sala de Desenvolvimento de Jogos e Animação	Térreo	30 discentes	Uso compartilhado - aulas
Estúdio de Gravação e Mixagem 1	Térreo	Indefinido	Uso compartilhado – atividades de laboratório
Estúdio de Gravação e Mixagem 2	Térreo	Indefinido	Uso compartilhado – atividades de laboratório
Cabine de projeção	Térreo	13 discentes	Uso compartilhado – atividades de laboratório

O CTAv, Instituição Parceira, fica localizado na Av. Brasil, 2482 - Benfica, Rio de Janeiro - RJ, 20930-040.

Cumpre salientar que todo o trâmite administrativo referente a parceria/convênio, bem como o apoio técnico, entre o IFRJ e o CTAv, já foram realizados no segundo semestre de 2023 e janeiro e fevereiro de 2024.

15. RECURSOS PARA A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE

Sabe-se que muitos são os desafios enfrentados por mulheres que se propõem a retomar os estudos em busca de uma qualificação profissional: novas obrigações, menos tempo de dedicação à família, jornadas de trabalho, dificuldades com transporte, não ter com quem deixar os filhos, duplas ou triplas jornadas de trabalho, violência doméstica, poucas condições para se dedicar ao estudo, entre outras.

Nesse sentido, consolidar excelência na oferta de um Curso FIC de **Editor de Animação**

.**Mulheres Mil**, com a utilização de metodologias de trabalho diferenciadas, que sejam realmente interessantes e viáveis para este público, e que possam despertar na estudante a consciência da necessidade de instruir-se, será um compromisso para garantir a permanência e o êxito das estudantes.

Para as alunas que apresentarem dificuldade de ensino-aprendizagem, a equipe pedagógica disponibilizará apoio pedagógico e reforço de conteúdos de forma individual ou conjunta. Também será estimulada a construção de grupos de estudos extraclasse para mitigar as dificuldades identificadas no decorrer do processo de ensino-aprendizagem. Havendo necessidade apoio psicológico e/ou de assistência social, a aluna será encaminhada para o serviço, quando possível.

Será responsabilidade do professor, de cada componente curricular, informar ao serviço pedagógico, a ausência consecutiva das estudantes, para que providências sejam tomadas, no sentido de reintegrar essas estudantes ao curso.

Toda a equipe envolvida na execução deste curso FIC atuará junto às estudantes, com propósito de estimulá-las a darem continuidade em seus estudos.

16. BIBLIOGRAFIA

AINSCOW, Mel. **Promoting inclusion and equity in education: Lessons from international experiences**, *Nordic Journal of Studies in Educational Policy*, [online], v. 6 n. 1, p. 7-16, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/20020317.2020.172958>. Acesos em: 10 mar. 2022.

AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA (ANCINE). **Participação Feminina na Produção Audiovisual Brasileira (2018)**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/publicacoes/arquivos.pdf/participacao_feminina_na_producao_audiovisual_brasileira_2018_0.pdf. Acesso em 08 de outubro de 2024.

_____. **Cenários 2023 – Investimentos no setor audiovisual**. Disponível em: https://www.gov.br/ancine/pt-br/assuntos/noticias/minc-e-ancine-fazem-balanco-dos-investimentos-no-audiovisual-em-2023/copy_of_ANCINEFomento_Cenrio2023set.23.pdf. Acessado em 27 de dezembro de 2023.

_____. **Participação por gênero e por raça nos diversos segmentos da cadeia produtiva do audiovisual (2021- 2023)**. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/publicacoes/arquivos.pdf/Estudo%20genero%20e%20raca%20no%20setor%20audiovisual.pdf> . Acesso em 08 de outubro de 2024.

APRO. **Associação Brasileira da Produção de Obras Audiovisuais**. Mapeamento e Impacto Econômico do Setor Audiovisual No Brasil. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Fundação Dom Cabral (FDC). 2016.

BACICH, L.; MORAN. J. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências**. Brasília, DF, 29 de dez. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acesso em: 27 jul. 2017.

_____. Lei 12.513, de 26 de outubro de 2011. **Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112513.htm. Acesso em 28 de novembro de 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância. **Livro de estudo: Módulo III / Karina Rizek Lopes, Roseana Pereira Mendes, Vitória Líbia Barreto de Faria, organizadoras**. –Brasília, 2006.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: jun. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Guia PRONATEC de cursos FIC**. Brasília: 2016. Disponível em: <[index.php\(mec.gov.br\)](http://index.php(mec.gov.br))> . Acesso em: 10 fev. 2022.

BRASIL, **Guia metodológico do sistema de acesso, permanência e êxito. Programa Mulheres Mil: educação, cidadania e desenvolvimento Sustentável**. Brasília, 2023. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-mulheres-mil/publicacoes>. Acesso em: 10.12. 2023.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Classificação Brasileira de Ocupações- CBO**. Disponível em <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>. Acesso em 19/01/2024.

COLLINS, Patrícia Hill. **Interseccionalidade / Patricia Hill Collins, Sirma Bilge**; tradução Rane Souza. - 1.ed. - São Paulo : Boitempo, 2021.

DIAS, Kátia Arruda ; MASCARENHAS, Edicléa Fernandes. O estado da arte sobre a inclusão nos institutos federais: dialogando sobre ações inclusivas na rede, **Brazilian Journal of Development**, [online], v, 6 n. 6, p. 39618-39632, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.34117/bjdv6n6-488>>. Acesso em: 05 mai. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREDERICO, Jacqueline Caroline Costa; LAPLANE, Adriana Lia Friszman de. Sobre a Participação Social da Pessoa com Deficiência Intelectual. **Revista Brasileira de Educação Especial**, [online], v. 26, n. 3, p. 465-480, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0156>>. Acesso em: 23 mai. 2022.

GLAT, Rosana; ESTEF, Suzanli. Experiências e Vivências de Escolarização de Alunos com Deficiência Intelectual. **Revista Brasileira de Educação Especial**, [online], v. 27, p. 157-170, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0184>>. Acesso em: 23 mai. 2022.

IACONO, Jane Peruzo. *Trajetória escolar, importância da apropriação do conhecimento científico e terminalidade acadêmica para alunos com deficiência intelectual*. In: Congresso Pedagogia Histórico-Crítica: educação e desenvolvimento humano, 2015, Bauru-São Paulo. **Sessão Conferência**.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO (IFRJ). **Plano estratégico IFRJ: 2017–2021**. 2017. Disponível em: <https://issuu.com/ifrj/docs/planejamento_strat_gico_-_ifrj>. Acesso em: jun. 2022.

_____. Resolução CONSUP/IFRJ nº 41, de 19 de dezembro de 2018 - **Regulamenta a oferta de cursos de Formação Continuada - FIC, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ**. Disponível em: https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/Reitoria/resolucao_no_412018_aprova_o_regulamento_dos_cursos_de_formacao_inicial_e_continuada_fic.pdf. Acesso em 28 de novembro de 2022.

LOPES, M., AMARAL, N., HUGUENIN, F., SOUZA, S. BELO, D.C. Descaminhos da Escola: Trajetória de Vida das Mulheres Trabalhadoras da Pesca e

os Desafios para Inclusão Escolar. Mares: Revista de Geografia e Etnociências v. 1 n. 1 (2019)

OLIVEIRA, José Adelmo Menezes de. **Formação profissional da pessoa com deficiência: Uma experiência da Escola Técnica Federal de Sergipe/Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe (2001-2007)**. 2018. 211 p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe.

RODRIGUES, Graciela Fagundes; PASSERINO, Liliana Maria. A Formação Profissional de Pessoas com Deficiência e suas Repercussões na Formação dos Professores. **Revista Brasileira de Educação Especial**,

RODRIGUES, Graziela Fagundes, PASSERINO, Liliana Maria. **A Formação Profissional de Pessoas com Deficiência e suas Repercussões na Formação dos Professores**[online], Relato de Pesquisa. Revista Brasileira de Educação Especial. v. 24, n. 3, p. 407-426, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-65382418000300007>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

SILVA, Caetana Juracy Rezende (Org.). **Institutos Federais lei 11.892, de 29/12/2008: comentários e reflexões**. Natal: Editora IFRN, 2009.

SETEC/MEC. **Guia PRONATEC DE CURSOS FIC - SETEC/MEC**. Disponível em: https://map.mec.gov.br/attachments/74900/guia_pronatec_de_cursos_fic_2016.pdf. Acesso em 15 de jan. de 2024.